

COMUNICADO DE RISCO

Nº17 | outubro de 2022

Assunto: Atualização da situação da Doença de Creutzfeld-Jakob (DCJ) na Bahia

O Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (Cievs) vem atualizar sobre a situação da Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ) é uma doença neurodegenerativa e progressiva que provoca uma desordem cerebral com perda de memória e tremores, sendo característica o surgimento de demência. A doença é de rápida evolução, e de forma inevitável, leva à morte do paciente. A doença é um tipo de Encefalopatia Espongiforme Transmissível (EET) que acomete os humanos.

Existem 3 formas de apresentação da DCJ clássica: esporádica, hereditária e iatrogênica. Aproximadamente 85% dos casos da DCJ ocorrem pela forma esporádica, sem padrão de transmissibilidade reconhecível. De 10% a 15% dos casos acontecem pela DCJ hereditária devido a mutações do gene (PRNP) da proteína priônica. A forma iatrogênica, rara, acontece em menos de 6% dos casos, resultante da transmissão acidental por equipamentos cirúrgicos contaminados, transplantes de córnea ou meníngeos ou administração de hormônios de crescimento.

O Cievs Bahia junto com os municípios e centros de assistência hospitalar, seguem monitorando casos prováveis de Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ) no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A doença que geralmente afeta pessoas entre 55 a 70 anos (média de 65 anos) é discretamente mais prevalente em mulheres. Mundialmente apresenta uma incidência estável e descrita de um a dois casos novos por ano, por cada 1.000.000 de habitantes. Destaca-se que esta forma da doença não apresenta causa e fonte infecciosa conhecida, nem relação de transmissibilidade comprovada de pessoa a pessoa. Não existem surtos, não é uma doença zoonótica e não está relacionada com o consumo de carne e subprodutos de bovinos contaminados.

Ressaltasse que a variante da Doença de Creutzfeldt-Jakob (vDCJ) é uma outra doença diferente que, geralmente, é confundida com a DCJ. Porém, a principal via de transmissão conhecida da variante da Doença de Creutzfeldt-Jakob (vDCJ) acontece através do consumo de carne e subprodutos de animais infectados com a Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) clássica em bovinos de produção, conhecida comumente como: "Doença da Vaca Louca".

A vDCJ é uma doença de caráter zoonótico, não é endêmica em nenhum país do mundo e não apresenta casos desde o ano 2017. Atualmente, a vDCJ não apresenta risco no Brasil, pois no

monitoramento de bovinos de produção jamais foi encontrada pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Dessa forma, o Brasil, desde o ano de 2012, é classificado pela Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA, antiga OIE) como um país de risco insignificante para Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB).

O Ministério da Saúde está acompanhando a situação junto ao MAPA, Secretaria de Saúde do Estado e Municípios. Para maiores informações sobre a DCJ ou vDCJ, acessar o link: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doenca-de-creutzfeldt-jakob-dcj>

ORIENTAÇÕES GERAIS

- Os serviços de assistência de média e alta complexidade, a partir da identificação do caso, devem notificar a suspeita da doença, por meio do preenchimento da Ficha de Notificação e Investigação da doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ) em anexo e enviar à Vigilância Epidemiológica Municipal;
- Registrar a ficha de notificação e investigação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan);
- Os municípios devem informar ao Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (Cievs) os casos suspeitos.

Centro de Informações Estratégicas Vigilância em Saúde (CIEVS/BAHIA)
(71)31154342 | 99994-1088 (plantão)
cievs.notifica@saude.ba.gov.br

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de notificação e investigação da doença de Creutzfeldt-Jakob com foco na identificação da nova variante [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. BRASIL. Ministério da Saúde. Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ). Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dcj/dcj> > Acesso em 13/10/2022
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Nota Oficial - Esclarecimentos sobre casos de doenças neurodegenerativas na Bahia. Disponível em: < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias-2022/esclarecimentos-sobre-casos-de-doencas-neurodegenerativas-na-bahia> > Acesso em 13/10/2022.
REINO UNIDO. CREUTZFELDT-JAKOB DISEASE IN THE UK (By Calendar Year). Disponível em: < <http://www.cjd.ed.ac.uk/sites/default/files/figs.pdf> > Acesso em 13/10/2022.

SECRETARIA
DA SAÚDE



Estado da Bahia

Secretaria de Saúde do
Estado da Bahia - Sesab

Governador
Rui Costa

Vice Governador
João Leão

Secretária de Saúde
Adélia Pinheiro

Superintendência de Vigilância
e Proteção da Saúde do Estado
da Bahia - Suvisa

Superintendente
Rívia Barros

Comunicação
Éfren Ferreira

Centro de Informações
Estratégicas em Vigilância em
Saúde Estado da Bahia - Cievs

Coordenação
Tatiana Medrado

Equipe Técnica
Ana Cotrim
Bárbara Reis
Caroline Carvalho
Ênio Soares
Fabrôla Araújo
Fernanda Ribeiro
Imeide Santos
Juliana Andrade
Lívia Guerra
Paula Muniz
Paula Ribeiro
Patrícia França
Renata Oliveira
Rozeana Matos
Sheila de Jesus

Residentes
Jayelen Alves
Nayara Nogueira
Taiane Fisher

Administrativo
Jéssica Araújo

CASO SUSPEITO: Demência progressiva (menos de 2 anos) com pelo menos dois ou mais dos seguintes sinais ou sintomas: mioclonias; distúrbios visuais ou cerebelares; sinais piramidais ou extrapiramidais; mutismo acinético, podendo apresentar sinais psiquiátricos no início da doença, sintomas sensoriais dolorosos e persistentes e disestesias que podem sugerir a forma vDCJ.

Dados Gerais	1 Tipo de Notificação	2 - Individual					
	2 Agravado/doença	DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB		Código (CID10) A 81.0	3 Data da Notificação		
	4 UF	5 Município de Notificação	Código (IBGE)				
	6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)	Código	7 Data dos Primeiros Sintomas				
Notificação Individual	8 Nome do Paciente				9 Data de Nascimento		
	10 (ou) Idade	11 Sexo	12 Gestante	13 Raça/Cor			
	14 Escolaridade	15 Número do Cartão SUS				16 Nome da mãe	
	17 UF					18 Município de Residência	Código (IBGE)
Dados de Residência	20 Bairro		21 Logradouro (rua, avenida,...)		Código		
	22 Número	23 Complemento (apto., casa, ...)		24 Geo campo 1			
	25 Geo campo 2		26 Ponto de Referência		27 CEP		
	28 (DDD) Telefone		29 Zona		30 País (se residente fora do Brasil)		
Dados Complementares do Caso							
Dados Epidemiológicos	31 Data da investigação	32 Ocorreu internação hospitalar?			33 Data da internação		
	34 UF	35 Município do hospital		Código (IBGE)			
	36 Nome do hospital			Código (IBGE)			
	37 Doença semelhante na família?			38 Se Sim, qual o grau de parentesco?			
Dados Clínicos	39 Houve exposição iatrogênica?			40 Viajou ou morou na Europa nas décadas de 80 e 90?			41 Se Sim, especificar país e período:
	42 Sinais e sintomas			43 Presença inicial de sinais psiquiátricos e anormalidades neurológicas posteriores?			44 Critério de suspeita clínica
	45 Sinais e sintomas			46 Presença inicial de sinais psiquiátricos e anormalidades neurológicas posteriores?			47 Critério de suspeita clínica
	48 Sinais e sintomas			49 Presença inicial de sinais psiquiátricos e anormalidades neurológicas posteriores?			50 Critério de suspeita clínica

